

Casarões do Centro Histórico serão reformados para moradia

Ana Carolina Araújo

O sonho de morar no charmoso Centro Histórico de Salvador pode deixar de ser privilégio de quem pode arcar com a reforma dos imensos casarões tombados pelo patrimônio histórico nacional. Resultado de uma parceria entre o governo do estado e o Ministério das Cidades, a sétima etapa da revitalização do Pelourinho, iniciada em 1993, deve devolver à cidade 130 imóveis. Serão investidos cerca de R\$25 milhões na recuperação de prédios residenciais, comerciais e históricos nas ruas Guedes de Brito, 7 de Novembro, 28 de Setembro, Beco do Seminário, 3 de Maio, Monte Alverne e São Francisco.

O charme da mística e a tradição que cercam o local fazem do Pelourinho uma opção para quem é afeito a novidades. Um exemplo é o Santo Antônio Além do Carmo, que concentra bares, restaurantes e numerosa vizinhança estrangeira. No local, fica um ícone das reformas bem-sucedidas do Centro Histórico: o Convento do Carmo. O prédio foi arrendado por um grupo hoteleiro português e sedia a Pousada do Carmo. Fugindo do modelo turístico da cidade, que mantém os empreendimentos com a alta temporada e os congressos, o ambiente é calmo e silencioso. O serviço de primeira e o visual antigo que mantém a arquitetura dos carmelitas descalços é o que atrai a clientela selecionada, principalmente de estrangeiros.

Os moradores também não se queixam. Maria Rita de Cássia Simplicio, 48 anos, secretária, mora na Rua Direita do Carmo. A casa é da família desde 1930. "Para quem não tem carro, é ótimo. Dá para ir a pé para o centro ou a cidade baixa, ou andar até o Aquidabã e pegar um ônibus para qualquer lugar", lembra.

Com o novo projeto habitacional, o movimento pode se repetir no outro extremo do Pelourinho, que terá 305 novas unidades habitacionais ao término da obra. Responsável pela restauração de 12 imóveis, a construtora CVP propõe a instalação de 52 apartamentos de um e dois quartos nos prédios pelos quais é

responsável. Todos serão vendidos pelo Programa Habitacional do Servidor Público (PHSP), com entrada de 50% e prestações financiadas, contemplando os funcionários do governo estadual.

Riquezas escondidas: Sete construções que fazem parte da história de Salvador e passaram anos sem reformas, alguns completamente abandonados; estão incluídos na sétima etapa da recuperação. Até agora já foram concluídos o Seminário de São Dâmaso, a Igreja d'Ajuda e a Casa dos Santos da Ordem Terceira de São Francisco. Os próximos são a Casa dos Sete Candeeiros, anexa ao Liceu de Artes e Ofícios, e os dois prédios do Tesouro Estadual, localizados na Rua da Ajuda, que abrigarão o Museu Nacional da Cultura Afro-brasileira (Muncab).

Os prédios do Tesouro têm arquitetura nobre. São escadas de mármore Carrara, paredes cobertas de revestimento fino e pilstras com capitéis coríntios. Quase tudo está destruído pela infiltração e pelos cupins. "Nos casos de restauração histórica, fazemos primeiro a recuperação da estrutura e fachada. É um trabalho minucioso, que deve seguir as características originais da construção. O acabamento interno vem depois", explica o gerente de produção da obra, Luiz Carlos Araújo.

Os edifícios já sediaram a Secretaria Municipal de Saúde, mas ficaram esquecidos depois da transferência do órgão para o Corredor da Vitória. Um vigilante permaneceu ali por alguns anos mas, com a sua morte, quem assumiu o cuidado foi Lourival Nascimento Filho, 54 anos. Ele guarda e lava carros no local há décadas, e passou a morar no andar superior do prédio há cinco anos. "Se eu não tivesse impedido, esse prédio teria sido incendiado pelos saczeiros", conta, se referindo aos usuários de crack que chegaram a usar o prédio como local de consumo da droga. "Eles foram acendendo e deixando as fogueirinhas, mas a coisa tomou conta. Eu já estava aqui e corri de balde para apagar, senão, não tinha mais nada".

PMS	FMS	OUT
BIBLIOTECA		
Jornal		
Pernambuco da gothic		
De	13105106	
Class	Aqui Salvador 02	
Assunto	Habitacional	